

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Diana da Rosa

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NUMA ESCOLA
DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE TRÊS PASSOS/RS**

**Três Passos/RS
2018**

Diana da Rosa

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA
NUMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE TRÊS PASSOS/RS**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Gestão Educacional (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientadora: Me. Micheli Daiani Hennicka

Três Passos, RS
2018

Diana da Rosa

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA
NUMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE TRÊS PASSOS/RS**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Gestão Educacional (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Aprovado em 01 de dezembro de 2018:

Micheli Daiani Hennicka, Me. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Fabiana Regina da Silva, Me. (UFSM)

Márcia Morschbacher, Dr. (UFSM)

Três Passos, RS
2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela vida e por mais esta oportunidade, por me guiar nas dificuldades;

Agradeço imensamente à minha orientadora Ms. Micheli Daiani Hennicka, pelo suporte, orientação, correções e ensinamentos por todas às vezes que solicitei sua ajuda durante este trabalho;

Agradeço aos meus pais pelos ensinamentos e pelo apoio incondicional de sempre;

Agradeço ao meu esposo Adriano Bachinski e minha filha Isabel da Rosa Bachinski, pela paciência e compreensão pelas vezes que necessitei estar ausente de suas companhias;

À Universidade Federal de Santa Maria, pela oportunidade de concretizar meu estudo nesta formação em especialização em Gestão Educacional;

Enfim, agradeço a todas às pessoas que me acompanham e fazem parte da minha vida.

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NUMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE TRÊS PASSOS/RS

Autora: Diana da Rosa
Orientanda: Micheli Daiani Hennicka

O presente trabalho tem como temática: a importância da participação da família na escola. E como objetivo analisar de que forma o contexto social das famílias dos discentes da Escola de Educação Especial pesquisada influencia no desempenho da participação no ambiente escolar. Como metodologia usou-se uma abordagem qualitativa e quantitativa, como tipo de pesquisa um estudo de caso, tendo como caso uma escola de educação especial. A investigação ocorreu em campo isolado, utilizando como única unidade de interesse a busca de uma hipótese ou teoria previamente explicitada, aferindo resultados que sinalizam em que medida a situação social da família dos discentes da Escola pesquisada se relaciona com a falta ou baixa participação ativa na escola. Sendo necessário para esses aferimentos a coleta de dados documentais, as matrículas dos discentes, e questionário com a gestora da instituição. Neste processo verificou-se que a participação das famílias não é assídua, ocorre de forma passiva, geralmente por parte das mesmas famílias. Situação que evidencia dados do baixo índice de escolaridade das famílias investigadas. Contudo a equipe escolar disponibiliza espaços e momentos para a participação das famílias, cientes de que a família de uma criança com necessidade especial também é uma família especial. A Gestão escolar trabalha na relação interpessoal, na melhoria da organização e funcionamento do espaço escolar, buscando o bom andamento da gestão democrática participativa.

Palavras-chave: Gestão escolar; participação; família.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF THE FAMILY PARTICIPATION IN A SCHOOL OF SPECIAL EDUCATION IN TRÊS PASSOS/RS

Autora: Diana da Rosa
Orientanda: Micheli Daiani Hennicka

The present paperwork has as theme: the importance of the Family participation at school. In addition, as objective to analyze in what way the social context of the families of the students of the School of Special Education influences at the performance of the participation in the school environment. As methodology it was used a qualitative and quantitative approach, as rather research a case study, having as case a school of special education. The investigation occurred in an isolated area, using as unique unit of interest the search of an hypothesis or theory previously explained, assessing results that sign how the social situation of the students 'families of the researched school relates itself with the lack or small active participation at the school. Being necessary to these benchmarking the documentary data collection, the students 'school enrollment, and questionnaire with the school manager. In this process was verified that the participation of the family is not frequent, it occurs in a passive way, generally by the same families. Situation that evidences data of the low index of schooling of the investigated families. However, the scholar group makes available spaces and moments for the participation of the families, conscious that a child's family with special needs is also a special family. The school managing works in the interpersonal relation, in the improvement of the organization and working period of the scholar space, seeking a good progress of the participative democratic managing

Keywords: scholar managing; participation; family

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 Procedimentos Metodológicos.....	9
2 CONCEITUANDO A GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA.....	12
2.1 A importância da participação da família numa escola de educação especial	21
3 CONHECENDO UM POUCO DO CAMPO INVESTIGATIVO.....	28
3.1 Diagnóstico da escola de educação especial pesquisada.....	28
3.2 Análises dos dados quantitativos coletados.....	31
3.3 Análise dos dados qualitativos coletados: o questionário.....	35
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERENCIAS.....	44
Apêndice A.....	46
Apêndice B.....	47

1 INTRODUÇÃO

Na Constituição Federal (CF) de 1988, consta como dever do estado, juntamente com a família, promover a educação, possibilitando desta forma, a participação da comunidade na vida escolar, e conseqüentemente, mobilizar e fomentar um dos princípios da gestão democrática, promovendo a cidadania.

Contudo, percebe-se que esta participação não ocorre de maneira satisfatória, deixando a desejar em muitos projetos, eventos e realizações que a família poderia participar e colaborar, cada qual com sua possibilidade e habilidade.

A APAE de Três Passos/RS, também chamada de Escola de Educação Especial, teve sua fundação em 24 de setembro de 1969 e está localizada na área urbana da cidade. Ela atende quatro municípios da região: Bom Progresso, Esperança do Sul, Tiradentes do Sul e Três Passos. A escola mantém um quadro de 27 funcionários que atende a clientela com uma equipe técnica capacitada para o atendimento clínico de pessoas com deficiência intelectual e/ou autismo, credenciada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Também atende no Centro de Atendimento Especializado (CAEE) os alunos que estudam na escola regular e no contra turno têm atendimento na APAE, apresentando deficiência intelectual e/ou múltipla deficiência. Eles recebem atendimento: nas áreas pedagógicas, fonoaudiologia, estimulação precoce, fisioterápica, psicológica, terapia ocupacional e assistência social. Seu maior público são os alunos que possuem matrícula na escola e a frequentam diariamente, no turno da manhã ou tarde.

Atualmente, a Escola pesquisada comporta 120 alunos matriculados, sendo todos diagnosticados com deficiência intelectual e/ou múltiplas deficiências. A comunidade se caracteriza por uma minoria de pessoas que possuem uma renda razoável e que possibilita o acesso aos bens de consumo ou de lazer; a maioria são filhos de operários de baixa renda, desempregados e pequenos proprietários rurais.

Através do acompanhamento diário dos alunos e até mesmo da família, fica evidenciado a falta de comprometimento e participação dessas famílias na escola. Embora a gestão enfatize aos pais a importância de se fazer presente na vida escolar dos filhos, percebe-se muita resistência e pouca participação nas atividades, reuniões, eventos e acontecimentos que envolvem a colaboração da família.

Na escola pesquisada as famílias são em sua maioria de área rural do município e, muitas vezes, dependem de transporte para se locomover. A situação econômica dessas famílias é de baixa renda e pré-estabelece uma situação de vulnerabilidade social, não na sua totalidade, mas em um percentual significativo.

Diante dessa realidade escolar, com alunos que apresentam necessidade especial, diagnosticados com algum tipo de deficiência intelectual, enfatizamos a importância da problematização desse trabalho de pesquisa, pois compreendo nossa missão como sendo de fortalecimento de vínculos e, conseqüentemente, percebo que esses vínculos estão fragilizados. Com o intuito de estudar e alavancar dados que possam comprovar e, posteriormente, amenizar tais problemas identifica-se como tema da pesquisa: A importância da participação da família na escola. Problematizando dessa forma, qual a relação entre a situação social dessas famílias com a baixa participação ativa na escola.

Em que medida a situação social da família dos discentes da Escola de Educação Especial de Três Passos/RS se relaciona com a falta ou baixa participação ativa na escola?

Para responder a este problema de pesquisa, tem-se como objetivo geral: Analisar de que forma as ações sociais das famílias dos discentes da Escola de Educação Especial pesquisada influencia no desempenho da participação no ambiente escolar. E como objetivos específicos têm-se: Conhecer as situações sociais que as famílias dos discentes se encontram; Compreender o motivo da falta ou baixa participação ativa das famílias na escola e por fim, de que forma poderíamos mudar essa realidade.

A monografia está organizada em três capítulos: O capítulo um é a introdução, que faz uma apresentação da proposta, do ambiente a ser investigado e o interesse de pesquisar esse tema. Finalizando com os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa.

Na sequência temos o capítulo 2 com o referencial teórico que serve de suporte bibliográfico, mantendo um diálogo com teóricos que pesquisaram e analisaram o referido tema. Dentro dele tem o subcapítulo 2 onde escrevemos, um pouco, sobre a gestão democrática participativa e no subcapítulo 2.1 a especificidade do problema: A importância da participação da família na escola.

No capítulo 3 temos a análise dos dados coletadas por meio da metodologia utilizada, neste apresentamos os dados levantados por meio da análise das matrículas dos alunos que frequentam a instituição pesquisada. Finalizando a monografia com a conclusão da referida pesquisa.

1.1 Procedimentos Metodológicos

Faz-se necessário pontuar o processo metodológico abordado para desenvolver o problema de pesquisa investigado. Primeiramente, é pertinente informar que a metodologia escolhida foi à abordagem qualitativa, pela importância dos fatos pesquisados, e tratando-se de campo educacional que requer aspectos de qualidade superior à quantidade.

[...] hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. Algumas características básicas identificam os estudos denominados "qualitativos". Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando "captar" o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (GODOY, 1995, p, 21).

Neste tipo de abordagem, a pesquisa envolveu um estudo de caso, pelo fato da investigação ser num campo isolado, com estudo de profundidade do caso, tendo uma única unidade de interesse pela busca de uma hipótese ou teoria previamente explicitada, deixando claro que, os resultados buscam aproximar-se o máximo possível com o contexto estudado. Em Godoy (1995) encontra-se que

O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real. Adotando um enfoque exploratório e descritivo, o pesquisador que pretende desenvolver um estudo de caso deverá estar aberto às suas descobertas. Mesmo que inicie o trabalho a partir de algum esquema teórico, deverá se manter alerta aos novos elementos ou dimensões que poderão surgir no decorrer do trabalho. O pesquisador deve também preocupar-se em mostrar

a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação, uma vez que a realidade é sempre complexa. (GODOY, 1995, p, 25)..

A escola investigada nesta pesquisa atende alunos com deficiência intelectual e/ou múltiplas deficiências. A sua localização se dá área urbana da cidade, centro de Três Passos/RS. O atendimento acontece no turno da manhã com início às 07h 30min às 11h e 30 min, e no turno da tarde, às 13h e 30 min até às 17h e 30 min. Composta por um quadro de profissionais habilitados para atuar nos seus respectivos segmentos.

A estrutura da instituição é de ótima qualidade, a manutenção é diária e evoluindo nas suas necessidades. Apresenta uma secretaria, sala de coordenação, sala de espera, sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), um área técnica com 6 salas, 8 salas de aula, 1 sala de professores, um mini auditório, 5 banheiros femininos, 5 banheiros masculinos, um salão de refeitório, uma cozinha, uma quadra de esportes, uma brinquedoteca, uma sala sensorial, um arquivo morto, uma sala de oficinas e uma academia ao ar livre, num total de 1240 metros quadrados de área construída.

O ambiente mantém uma organização disciplinada, com acesso facilitado e adaptado especialmente para a locomoção dos alunos aos atendimentos. A preocupação da gestão é facilitar o aconchego para inserção da comunidade no ambiente escolar.

Como instrumento de pesquisa, usou-se um questionário que foi entregue à gestora da instituição pesquisada. O questionário contém 6 perguntas abertas sobre a temática investigada e algumas referentes à sua formação e tempo de atuação. O mesmo encontra-se no apêndice A desse trabalho.

Para analisar as respostas obtidas nesse questionário utilizou-se a análise do Conteúdo. Esta significa a interpretação do pesquisador em relação à mensagem que o texto apresenta, podendo levar mais tempo de pesquisa e análise devido a interpretações divergentes que podem ocorrer num primeiro momento, sendo a abordagem qualitativa. A análise de conteúdo compreende-se como:

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou

quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. Essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais. Constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias. (MORAES, 1999, p. 7-32).

Já na abordagem quantitativa, a análise acontece de maneira muito precisa, tendo em vista que incorre em dados e procedimentos específicos. Nessa pesquisa, que parte de uma situação real, foi necessária uma investigação documental minuciosa e detalhada, rica em informações. Então, durante o processo investigativo realizou-se essa pesquisa. Conforme Godoy (1995), ela

representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas. Além disso, os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo portanto atenção especial. Como comumente pensamos que o trabalho de pesquisa sempre envolve o contato direto do pesquisador com o grupo de pessoas que será estudado, esquecemos que os documentos constituem uma rica fonte de dados. (GODOY, 1995, p.21).

Como documentos foram analisados as matrículas dos alunos que estudam na escola pesquisada, isso se refere á 120 famílias. Nas matrículas, se analisou as seguintes informações: Escolaridade dos pais (Mãe e Pai); Quantas pessoas residem no ambiente familiar; Média de salário por pessoa e se a Residência é rural ou urbana.

Com os dados coletados nas matrículas foi realizado um levantamento quantitativo e analisado se alguns dos fatores elencados têm influência na participação da família na escola.

Por fim podemos dizer que a pesquisa foi realizada em 2 momentos diferenciados, o primeiro foi o levantamento dos dados quantitativos, através das matrículas dos alunos. Após foi realizada a pesquisa, através do questionário, com a gestora da instituição pesquisada. Contemplando dessa maneira as duas abordagens quantitativa e qualitativa, cada uma sendo análise de acordo com suas características.

2 CONCEITUANDO A GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA

O cenário educacional vem sofrendo mudanças significativas no que se refere à busca pela educação de qualidade, a implementação de um novo sistema de gestão democrática participativa que pode reorganizar, mobilizar e orientar os participantes desse ambiente escolar, os quais estão comprometidos com a evolução do ensino. Conforme Lück (2009, p. 19).

A educação é um processo organizado, sistemático e intencional, ao mesmo tempo em que é complexo, dinâmico e evolutivo, em vista do que demanda não apenas um grande quadro funcional, como também a participação da comunidade, dos pais e de organizações diversas, para efetivá-lo com a qualidade necessária que a sociedade tecnológica da informação e do conhecimento demanda.

Nesse sentido, a gestão escolar é uma ação conjunta, constituindo-se na mobilização de um processo dinâmico de organização com foco na educação. Ainda de acordo com Lück, (2009, p. 24)

A gestão escolar é o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação de seu projeto político-pedagógico e comprometido com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências), de participação e compartilhamento (tomada de decisões conjunta e efetivação de resultados) e auto-controle (acompanhamento e avaliação com retorno de informações).

Nas palavras de Libâneo (2012), uma característica significativa para gestão educacional é o ato/ou forma de relacionar-se com pessoas, a relação interpessoal, a qual fortalece as relações humanas e sociais na escola. Para ele, as organizações, ou seja, as escolas desempenham ação social, quando desenvolvem interação entre si, quando há troca de informação, de aprendizagem e de conhecimento para ambos participantes. Dessa forma,

a organização escolar define-se como unidade social que reúne pessoas que interagem entre si, intencionalmente, operando por meio de estruturas e de processos organizativos próprios, a fim de alcançar objetivos educacionais. (LIBÂNEO, 2012, p.437).

A partir das citações apresentadas anteriormente podemos inferir que gestão democrática participativa pode ser definida como um ato ou forma de relacionar-se com os outros, uma ação conjunta num processo dinâmico, direito adquirido quanto à ação em exercer a cidadania. Participar de forma democrática envolve posicionamento de ideias, opiniões, interação nas situações de tomada de decisões. Saber relacionar-se com as pessoas, no âmbito do campo educacional pode influenciar positivamente em ações de gestão democrática participativa.

Conforme os estudos realizados na disciplina de Desenvolvimento Humano em Diferentes Abordagens, do curso de Especialização em Gestão Educacional da UFSM, foi possível compreender, através da teoria de Howard Gardner (1980), psicólogo que estudou as inteligências múltiplas e causou forte impacto no campo educacional apresentando várias formas de chegar ao denominador comum, independente do percurso percorrido. Pois somos seres/indivíduos diferentes, com capacidades diferentes.

Portanto, podemos aprender através de um processo e cenário diferente. Nesse sentido, concordo com Gardner que a inteligência interpessoal é a habilidade que pode agregar sucesso ao gestor, professor e demais profissionais que necessitam mediar, articular e oportunizar a aproximação da família com o ambiente escolar. Segue a ilustração das diferentes inteligências idealizadas pelo autor.



FIGURA 1

Reestruturando as inteligências múltiplas de Gardner no campo da Gestão Educacional.

Fonte: Autora

Desenvolver a participação da família na escola é uma forma de mobilização, um processo que visa agregar mais benefícios à educação. Pois esse movimento apresenta aspectos positivos quanto à aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Ele deve ocorrer de forma conjunta, organizada e com um objetivo em comum. É preciso compreender a relação entre família e escola e os papéis que cada um desempenha nesse processo. Cabe à escola mobilizar uma participação ativa da família, enfatizando que num ambiente escolar participativo o nível de rendimento do aluno melhora. De acordo com os escritos de Nascimento e Marques (2012):

Desenvolver uma cultura escolar de caráter democrático, portanto, participativo, tem como desafio constante a execução de um trabalho de sensibilização, paciência, articulação e afinamento das relações interpessoais. (NASCIMENTO; MARQUES, 2012 p, 72).

Dessa forma, existe uma relação de proximidade entre a teoria de Gardner e as autoras citadas, no que se refere à importância das relações interpessoais. Os profissionais da escola podem ser facilitadores para concretizar a gestão democrática nesta, colocando em prática as relações interpessoais na comunidade escolar, a fim de garantir a aproximação da família na escola, de forma participativa e atuante.

Contudo a gestão participativa tornar-se-á democrática quando existir a participação ativa e efetiva de todos os colaboradores envolvidos no processo. A educação está se remodelando, conforme palavras de Lück (2009, p. 16).

Novos desafios e exigências são apresentados à escola, que recebe o estatuto legal de formar cidadãos com capacidade de não só enfrentar esses desafios, mas também de superá-los. Como consequência, para trabalhar em educação, de modo a atender essas demandas, torna-se imprescindível que se conheça a realidade e que se tenha as competências necessárias para realizar nos contextos educacionais os ajustes e mudanças de acordo com as necessidades e demandas emergentes no contexto da realidade externa e no interior da escola. No contexto dessa sociedade, a natureza da educação e as finalidades da escola ganham uma dimensão mais abrangente, complexa e dinâmica e, em consequência, o trabalho daqueles que atuam nesse meio.

Isso implica que a gestão escolar deve unir-se com a comunidade escolar, nas tomadas de decisões de forma responsável e eficiente. Porém, existe algo muito importante neste processo democrático da gestão participativa, que é qualificar a equipe atuante, para que elas possam desenvolver o seu papel de forma adequada,

com habilidades e conhecimento eficiente, exercendo assim a participação responsável. Nas palavras de Lück (2010, p. 29):

A participação, em seu sentido pleno caracteriza-se por uma força de atuação consciente pela qual os membros de uma unidade sociais reconhecem e assumem seu poder de exercer influencia na determinação da dinâmica dessa unidade, de sua cultura e de seus resultados, poder esse resultante de sua competência e vontade de compreender, decidir e agir sobre questões que lhe são afetas, dando-lhes unidade, vigor e direcionamento firme.

A participação da comunidade escolar, bem como da família, deve manter uma relação intrínseca com a escola, visualizando na sua gênese, o afeto que o traz para este seletivo grupo, justificando a importância que a família dedica quanto à questão pedagógica e participativa que envolve ambas as partes. A ação de tornar este ato democrático, sabendo dosar ações, participações, sugestões, articulações de forma consciente e ciente das decisões que serão tomadas, a partir do momento que os membros desta equipe participativa estejam engajados no propósito.

Nesse sentido, tem-se na Constituição Federal de 1988, no seu artigo 1º, inciso II a apresentação dos seguintes fundamentos:

- I - a soberania;
- II - a cidadania;
- III - a dignidade da pessoa humana;
- IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- V - o pluralismo político.

Dessa forma, o direito à cidadania, no que se refere ao âmbito escolar, é o ato de exercer a participação ativa nas decisões que envolvem a comunidade no ambiente escolar. Cujas definições vem sendo encontradas em várias produções científicas, uma delas é o dicionário etimológico¹ (2012), nele consta que:

a palavra cidadania vem do latim civitas que quer dizer cidade. O sentido primeiro do termo cidadania foi utilizado na Roma Antiga para significar a situação política de uma pessoa e os direitos que ela possuía e/ou podia exercer. Nesse aspecto conforme Dalmo Dalari "(...) expressa o conjunto de direitos que dá a pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo." (DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO, 2012).

¹ Etimológico: estudo da origem das palavras.

Além da Constituição de 88, a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, a LDB/96 conceitua, no artigo 2º, o exercício para a cidadania como uma das suas principais finalidades para a educação,

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

Ou seja, exercer a cidadania é o principal ato para incorporar a comunidade escolar junto à escola. Incluir a comunidade nas ações, eventos, decisões e reuniões que projetam o projeto pedagógico da escola, trazendo o conhecimento, a realidade e às necessidades pertinentes para esta comunidade escolar para dentro da escola. Dessa forma, traria as famílias para junto à equipe diretiva e professores, fortalecendo vínculos que estão se perdendo com o tempo. É importante salientar que tanto a escola como a família precisa estar unida pelo mesmo objetivo, que é o próprio aluno, no seu crescimento pessoal e intelectual.

Para que a gestão democrática prevaleça, seus obstáculos precisam ser estudados e analisados. É fundamental uma estratégia da equipe escolar para fortalecer os laços da família com a escola, sendo que a abordagem deve ser constante e intensificada em vários períodos do ano, para que o objetivo seja alcançado num patamar satisfatório que contemple a todos os envolvidos. Dessa forma é dever da escola, que pratica a gestão democrática, controlar e manter a assiduidade das famílias na escola. Luck (2010, p.66) cita que:

Pela participação, a escola se transforma numa oficina de democracia, organizando-se como instituição cujos membros se tornam conscientes de seu papel social na construção de uma instituição verdadeiramente educacional, e agem de acordo com essa consciência.

Dinamizar e orientar adequadamente o processo para que ocorra uma boa gestão democrática envolve, primeiramente, a conscientização dos membros que estão à frente na gestão e norteiam esse processo no estabelecimento de ensino. O desenvolvimento profissional e organizacional da equipe refletirá no resultado dos trabalhos investidos na gestão. Através de um projeto pedagógico (PP) bem

construído e articulado, a equipe pedagógica vai conseguir guiar e orientar a participação da comunidade escolar.

Lembrando que o PP da escola se desenvolve a partir da identidade da instituição, ou seja, através da realidade local, da organização e do planejamento pedagógico, da participação coletiva, buscando sempre alcançar de fato a gestão democrática. E, para isso, o projeto pedagógico precisa ser contemplado junto ao interesse da comunidade local para o ambiente escolar. Nesse sentido, as práticas de gestão precisam estar alinhadas com as ações apresentadas no PP, de modo que a comunidade se sinta participante ativo nesse processo.

É de suma importância que se mantenha um entendimento que a democracia é um ato de aproximação entre os membros que constituem a gestão democrática. E é neste processo que ocorre o fortalecimento de vínculos entre escola/família/alunos/professores, os laços que por vez encontram-se enfraquecidos e fragilizados. Sobretudo é indispensável pensar as formas de participação. Para Lück (2010) são muitas as formas participativas da comunidade e equipe escolar num processo de gestão participativa, desenvolvendo-se nas mais variadas formas. A seguir será explicitado, algumas formas elencadas pela autora.

Diante de um estudo mais aplicado, a autora apresenta a participação como presença, na medida em que o indivíduo está presente, fisicamente, mas como parte de uma organização, um conselho, sendo cotado como presente, mas um participante passivo, ou seja, sem atuação ou colaboração. Este tipo de gestão participativa engloba a grande maioria dos participantes, sendo apenas uma representação teórica, mas que na prática e resultados deixa a desejar para a evolução da Gestão Participativa.

Na identificação da participação como: expressão verbal e discussão de ideias é de certa forma enganação, pois o discurso já está programado e as decisões já estão tomadas, construindo um processo de falsa democracia. O modo de participação até apresenta certa liberdade de expressão em debates, mas no final não chegam a ser compreendidos, nem resolvidos em diálogos, sendo apenas esquecidos.

Na participação como representação, geralmente é eleito um representante de determinado conselho, grupo, organização, o qual representará a todos,

mediante voto. Mas nem sempre o representante estará apto para desenvolver a responsabilidade a ele dirigida, mesmo que seria inviável ele responder por todos os envolvidos no processo.

Já na participação por tomada de decisões, fica restrito para questões mais operacionais, mais mecânicas, sem o compartilhamento de identificar o papel de cada membro da comunidade escolar, sem identificar apontamentos e resultados mais significativos, ocorrendo uma falsa democracia, ocasionando aspectos negativos para a gestão escolar.

No entanto, na participação por engajamento, Lück (2010) esclarece que:

O engajamento representa o nível mais pleno de participação. Sua prática envolve o estar presente, o oferecer ideias e opiniões, o expressar o pensamento, o analisar de forma interativa as situações, o tomar decisões sobre o encaminhamento de questões, com base em análises compartilhadas e envolver-se de forma comprometida no encaminhamento e nas ações necessárias e adequadas para a efetivação das decisões tomadas (LÜCK, 2010, p.47).

A partir dos escritos da autora é preciso estar engajado no propósito, ser presente, apresentar ideias, debater, ter conhecimento das situações problemas apresentadas, compartilhar e fazer encaminhamentos pertinentes. Este processo de participação representa o verdadeiro comprometimento de trabalhar na coletividade para o sucesso do processo de gestão educacional.

A participação é fator primordial para a gestão democrática ser efetivada na sua totalidade, pois só existe a democracia quando houver a participação dos interessados e envolvidos com o direito de participação e com responsabilidade nas tomadas de decisões, diante de uma ação social, como um ato de cidadania.

Lück (2010) ainda enfatiza que o processo de participação na gestão educacional é eficaz e pode apresentar resultados satisfatórios para o crescimento do sistema educacional nas escolas, quando englobar todos os membros dos variados segmentos de trabalho, conciliando os mesmos em coletividade.

O importante é ter o conceito de participação bem compreendido nas escolas, pelo gestor e demais membros da comunidade escolar, desmistificando falsos conceitos de gestão democrática, não sendo apenas utilizadas meramente como figuras ilustrativas.

Mediante a identificação correta da forma de participação, temos um interesse em compreender o que rege essa participação, seus princípios, valores e objetivos. Toda a rede engloba e interage para um contexto social, com ações e decisões orientadas e comprometidas para melhorar a organização social e pedagógica da escola, através da ética, da solidariedade, da equidade e do compromisso. Toda a formação organiza e ao mesmo tempo solidariza-se na reciprocidade dos envolvidos, chegando ao denominador comum do objetivo principal para promoção participativa do engajamento social do cidadão, e para a transformação da educação com qualidade e responsabilidade, com respeito à diversidade e identidade de cada membro.

Depois de ter a compreensão e estar ciente de como acontece a construção da gestão democrática participativa é preciso submeter o processo em avaliação pessoal e coletiva, diante do grande grupo, e desta forma, analisar e acompanhar um trabalho bem elaborado e aplicado. O teórico Libâneo (2012) declara que:

A avaliação é função primordial do sistema de organização e gestão. Ela supõe acompanhamento e controle das ações decididas coletivamente, sendo este último a observação e a comprovação dos objetivos e tarefas, a fim de verificar o estado real do trabalho desenvolvido. A avaliação permite pôr em evidência as dificuldades surgidas na prática diária, mediante a confrontação entre o planejamento e o funcionamento real do trabalho. Visa ao melhoramento do trabalho escolar, pois, conhecendo a tempo as dificuldades, pode-se analisar suas causas e encontrar meios de superá-las. (LIBÂNEO, 2012, p. 476).

Concordo que para garantir a lisura do processo de gestão democrática participativa, o acompanhamento e a avaliação do processo são essenciais, dando credibilidade à equipe e fortalecendo os vínculos dos membros que constituem o grupo, tanto os profissionais da escola como a comunidade escolar. O acompanhamento e avaliação devem ocorrer durante o percurso do processo, com possibilidade de reorganizar e ajustar situações e ações com falhas, muitas vezes, mal elaboradas e que não trarão resultado positivo para a organização.

Complementando a ideia do autor, temos em Lück (2009), a importância da avaliação de desempenho², como forma ideal para apresentar resultados positivos na concretude da gestão democrática escolar, visto que:

[...] a avaliação de desempenho efetiva é aquela praticada com o espírito proativo, orientado pela metodologia da reflexão-ação-ação, que torna possível o contínuo aprimoramento do desempenho e a aprendizagem profissional a partir dele. Esse espírito, por sua vez, se desenvolve quando o diretor escolar envolve os profissionais da escola em um diálogo sobre a importância desse processo e a sua contribuição para todos e para o processo pedagógico. A partir desse diálogo, é delineado de forma participativa o programa de avaliação de desempenho da escola. A sua implementação vem seguida de *feedback* e reflexão que leva ao desenvolvimento de novas compreensões a respeito das ações que dão melhores resultados e quais as menos efetivas. (LUCK, 2009, p. 91).

As avaliações podem comprovar uma ação que está dando certo ou não, podendo ser articulada e mediada pelo gestor diretor da instituição, como uma eficiente estratégia para qualificar e efetivar bons serviços na educação. O estudo de Lück (2009) apresenta as avaliações em momentos específicos, que podem ser aplicadas em várias etapas, iniciando como autoconhecimento, podendo avaliar seu próprio desempenho. Após esta primeira etapa avaliativa, o profissional poderá partir para uma avaliação como construção coletiva, envolvendo toda a equipe em melhorias que favoreça o desempenho de todos no ambiente escolar.

Na avaliação de *feedback*, o profissional se beneficiará com indicadores que poderão colaborar na sua identidade profissional. E como avaliação final, vem o processo de transformação, essencial para melhorias das práticas realizadas no ambiente escolar.

Por isso, ser gestor escolar emana grande responsabilidade, pois nele se deposita uma expectativa de conhecimento, habilidade e atitudes específicas, que condizem para a construção eficaz do processo. O gestor orienta e promove sua equipe para uma mudança de paradigmas, a qual implicará em desacomodar os descomprometidos com a mudança, em chamar o professor para atitudes e ações

² Avaliação de Desempenho: Processo que promove visão do desenvolvimento de competência de cada profissional que atua na escola.

além da sala de aula. Conscientizando-os para o interesse em comum que é a evolução da educação, o crescimento educacional dos alunos, assim como o reconhecimento e comprometimento da família na escola.

Portanto, o gestor precisa ser um bom articulador, estar preparado para formar e organizar seu grupo e assim direcionar as mudanças necessárias na escola, em seus variados segmentos, dando visão e oportunidade para a comunidade escolar participar das suas atribuições e deveres como cidadãos e membros inseridos nesta comunidade, com intuito de descentralizar um poder específico e torná-lo coletivo para decisões, conflitos e debates em prol da educação.

2.1 A importância da participação da família numa escola de educação especial

A utilização do termo “família” para a construção desta monografia, torna-se mais aplicável devido às mudanças que historicamente a sociedade atual vem sofrendo, compreendendo que os representantes legais da criança, são considerados também, membros da constituição familiar, incluídos na diversidade de tipologia familiar que se formaram no conceito da família moderna. O texto de Nascimento e Marques (2012) conceituam família como:

É mais coerente pensar a família não mais como um núcleo, mas como rede. Conceituar a família apenas como unidade doméstica, como nos censos (a casa), e acreditar na existência de um modelo único e universal é desconsiderar a rede de relações em que se movem os sujeitos em família, especialmente quando se pensa na centralidade do responsável por ela, que pode ser tanto o pai quanto a mãe ou até mesmo outro ente. Tomamos a família num conceito de rede social, por considerarmos que a constituição familiar ultrapassa os vínculos sanguíneos, de parentesco e de que ela só exista de fato quando apresente mãe, pai e filhos. Aqueles que são responsáveis pelas crianças na escola, ou seja, os que assumem a função de provedores das suas necessidades fundamentais e protetores de seus direitos são também componentes de sua família. (NASCIMENTO; MARQUES, 2012, p. 74).

Deste modo, o termo “família”, pode substituir o termo “pais”, ora visto que, nem sempre são os pais biológicos que representam essa criança, mas que de forma alguma deixa de ser considerada família, uma instituição social. Seguindo, as autoras apresentam que:

Atualmente, o foco central da relação família-escola é a garantia do acesso, permanência e sucesso no processo de aprendizagem dos estudantes, ou seja, o cumprimento da função social da escola, na qual parece estar embutido o fomento à participação, que pode ter diferentes formas e sentidos. Dessa forma, consideramos que o espaço da família na escola não é algo linear, mas possui várias dimensões que perpassam as áreas pedagógicas e administrativas, que se diversificam ainda mais quando consideramos a singularidade cultural de cada comunidade escolar e de cada grupo familiar. (NASCIMENTO; MARQUES, 2012, p. 76).

Concordo que, o importante é garantir que a família esteja inserida no ambiente escolar e comece a agir de forma participativa e que suas contribuições venham a somar ao processo escolar. O acompanhamento da família na vida escolar do aluno sempre teve bons resultados, reforçando um aprendizado de qualidade. As questões-problemas mais enfrentadas na escola são relacionadas à falta de integração entre escola e família. Para Lück (2010, p. 86):

Essa participação dos pais na vida da escola tem sido observada, em pesquisas internacionais, como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade do ensino, isto é, aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola.

A relação com pares mais desenvolvidos e o processo de aprendizagem é totalmente compreensível quando somos ouvidos, auxiliados e aplaudidos, isso desperta a prioridade quanto à performance do processo pedagógico, interesse em apresentar resultados positivos para que possamos ser elogiados frequentemente, e, portanto, não é diferente quando somos alunos, tanto crianças como adolescentes, sentem a necessidade de serem ouvidos e acompanhados. Há uma vontade aguçada para aprender mais, estimulando dessa forma a busca constante de mais e mais conhecimentos.

A participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos pode ser apresentada de diferentes formas. Inicialmente no acompanhamento das tarefas levadas para casa, nos trabalhos que apresentam na escola ou nas atividades festivas realizadas na escola, por exemplo. Nesse momento começa a despertar na família o desejo de participar destes acontecimentos, pois se percebe um interesse em comum, que é a aprendizagem do seu filho.

Para a família que participa como comunidade escolar é muito importante receber a devida atenção, envolver-se nas decisões e, principalmente, ser orientado da sua funcionalidade e responsabilidade no processo de gestão democrática participativa. O fortalecimento dos vínculos geralmente fragilizados entre família e escola se reforça quando se percebe um clima de confiança e reciprocidade, o que Lück (2010) apresenta como:

A confiança e a reciprocidade entre os membros de uma equipe constituem condição essencial para o bom funcionamento de uma unidade social de trabalho, caracterizada a partir do desenvolvimento da ética entre os companheiros de trabalho e do espírito de credibilidade. (LÜCK, 2010, p. 92).

É oportuno compreender que no passado, as famílias eram menos assíduas, mantinham frequência eventual na escola, apenas para eventos festivos, isso quando compareciam. Portanto, nos dias atuais, há uma tentativa de aproximação maior entre família e escola, visto que muito se construiu para reverter esse quadro e com certeza há um grande caminho a ser percorrido, intensificando a presença mais efetiva da família no ambiente escolar, ampliando desta maneira as formas de participação oferecidas pela gestão escolar.

Ampliaram-se as oportunidades participativas das famílias no ambiente escolar, oferecendo mais palestras, reuniões de pais, eventos direcionados para famílias, bilhetes, contato telefônico, conversação, debate em turmas e até mesmo a agenda escolar dos alunos, assim como a participação nas reuniões da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.

Para a autora Lück (2010) o gestor da escola possui uma grande influência no processo participativo da família, visto que por muito tempo a instituição restringia a participação da família, inibia a participação, principalmente, nas tomadas de decisões e no Projeto Pedagógico. Com a evolução do sistema educacional, promovendo a gestão participativa democrática nas escolas, a função do gestor passa a ser vista como o articulador deste processo para fortalecer e melhorar a organização da gestão educacional.

É indispensável reforçar que o contexto dessa pesquisa é diferenciada, pois a mesma foi realizada numa escola que atende a alunos especiais, dessa forma a

família também é considerada especial, devido à situação psicológica fragilizada que tais familiares se encontram. Logo, os laços que unem a família e a escola na educação especial precisam estar bem fortalecidos, devido à complexidade e necessidade que essa clientela exige. A gestão participativa deve fluir para que os resultados na qualidade do ensino assim como a aprendizagem dessas crianças predominem. Mesmo porque o ritmo de aprendizagem e adequação das crianças especiais é diferenciado das crianças da escola regular, visto que a deficiência intelectual é a principal causa de diferença existente entre esses alunos.

Mesmo antes dessa adequação, a família precisa estar inserida e aceitar a real situação e necessidade especial que seu filho exige. A melhor forma de explicar essa experiência é lendo a maravilhosa fábula escrita por Emily Perl Kingsley – “Bem-vindo à Holanda” - autora norte americana que conseguiu contextualizar a experiência de criar um filho com deficiência.

No texto, ela relata que a espera de um bebê é como planejar uma viagem de férias e no percurso da viagem, a mesma é direcionada para outro lugar, não desejado. Este momento é muito doloroso, automaticamente essa família entra em luto, um luto sofrido, que precisa ser libertado para trazer a liberdade de ver o que essa nova viagem pode lhe trazer de bom. Kingsley (1987) cita que:

É apenas um lugar diferente. Tem um ritmo mais lento do que a Itália, é menos vistoso que a Itália. Mas depois de você estar lá por um tempo e respirar fundo, você olha ao redor e começa a perceber que a Holanda tem moinhos de vento, a Holanda tem tulipas, a Holanda tem até Rembrandts. (KINGSLEY, 1987, s/p).

A reconstrução familiar precisa ser elaborada, trabalhada e é preciso ajuda para saber reaprender a viver essa nova experiência que lhe pegou sorrateiramente de surpresa.

O mais importante é que eles não te levaram para um lugar horrível, repulsivo, imundo, cheio de pestilências, inanição e doenças. É apenas um lugar diferente. (KINGSLEY, 1987, s/p).

Ter um filho especial, com deficiência intelectual, muda literalmente os planos e acaba por transformar essa família especial também. E a Instituição APAE proporciona um acompanhamento psicológico para as famílias e quando percebido a necessidade de um atendimento especial individual, o mesmo é possibilitado para

superar fragilidades e problemas que precisam ser sanados. Assim são as famílias da Escola de Educação Especial, elas precisam ser acolhidas, e a partir deste momento, inseridas neste novo grupo.

Ao mesmo tempo em que se reconstitui essa família, também se inicia a ligação com a escola, buscando a socialização, o envolvimento com o gestor, coordenador e professores e toda equipe escolar, na intenção de participar do crescimento e rendimento escolar do seu filho. Aqui existe um denominador comum entre família e escola, o aluno.

A escola, juntamente com a comunidade escolar possui papel importante e diferenciado que está sendo trabalhado para atender aos alunos que apresentam variadas necessidades especiais dependendo do tipo de deficiência que apresentam em seu quadro neurológico. O objetivo de um trabalho individualizado por aluno se faz necessário neste processo. O Plano de Ensino Individualizado (PEI) foi inserido e está sendo trabalhado nas turmas este ano. Para dar início a este plano, a gestão escolar manteve uma reunião com os pais e/ou responsáveis dos discentes, participando de uma conversação e respondendo um questionário direcionado para as famílias preencherem e socializarem com os professores. O questionário foi elencado com perguntas que traziam as especificidades de cada aluno, desde questões da rotina em casa e na vida social. Dessa forma, a equipe escolar conseguiu elaborar o PEI, para que cada aluno possa ser analisado minuciosamente nas suas habilidades e necessidades especiais. Pois se compreende que todos podem contribuir, mas cada um ao seu tempo e com suas particularidades. Contudo, para que esse plano se concretize a participação da família é um fator determinante.

Dessa forma, uma escola de educação especial que tem a gestão escolar democrática e participativa de forma realmente efetiva, acaba modificando seu ambiente escolar. Descobrimo a pluralidade e a diversidade que o aluno pode apresentar durante a aquisição da aprendizagem, percebendo a relação intrínseca que existe na integração dos conhecimentos, valores e concepções adquiridas. Conhecendo e valorizando a história de vida do aluno, assim como sua carga emocional vivida, percebendo dessa forma suas reais necessidades.

A partir disso, é possível concordar com a abordagem teórica do Francês Henri Paul Hyacinthe Wallon (1941/2007), que apresentou forte influência no campo

educacional, mesmo atuando em várias áreas, ele fez parte do ministério de Educação Francesa. Wallon foi protagonista de uma reforma educacional naquele país, ficando marcado na história.

A teoria de Wallon relaciona questões emocionais diretamente com a vida social da criança, estritamente ligado com o caráter cognitivo e motor. Para ele, o desenvolvimento intelectual e afetivo é um processo muito complexo. Nesse sentido, a criança desde a fase inicial de aprendizagem exige um ambiente social que respeite seu sentimento e reconheça a formação da sua subjetividade, estando em sintonia harmônica o ambiente social com a emoção e o intelecto do indivíduo, produzindo desta forma a aprendizagem.

O estudo e conhecimento aprofundado de Wallon na área da medicina/questões neurológicas, com o trabalho em psiquiatria e com a psicologia da criança, observou e concluiu que o meio externo, ou seja, social causa influência ativa na ação mental do indivíduo, um estudo contextualizado nas relações com o meio social. Não podendo este ser estudado apenas em um único aspecto funcional e sim, no seu desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo. Segundo Prado (2011):

O contexto em que ocorre o processo ensino-aprendizagem também precisa ser analisado na proposta de um novo modelo de escola. Condições infraestruturais, recursos financeiros, políticas públicas para a educação, planejamento adotado pela instituição e currículo demandam apreciação constante para garantir a qualidade do ensino. No que se refere à sala de aula, é importante ressaltar que seu ambiente deve proporcionar atividades essencialmente dinâmicas como requisito necessário para o processo de aprendizagem de jovens e crianças. (PRADO, 2011, p. 6)

O elo que une a escola, a família e ambiente são tão próximos e sofrem influências de ambos os lados, e respondem nas ações e aprendizagens dos alunos. A emoção e o psicológico moldam-se neste ambiente social, que precisa estar harmoniosamente preparado.

A situação social do ser é a construção histórica que ele vivência no seu ambiente cultural. Neste local ele cria sua identidade social, a gênese como ser existencial. Para Yazbek, (2009, p.86-87) “o sentimento, pensamento e ação emergem da experiência social. Cada indivíduo é uma construção social, e é na corrente dos acontecimentos sócio-históricos que se cunha seu lugar social”.

Para tanto, estudar e analisar a cultural social de um povo pode alavancar muitas informações que revelam seu modo de vida, principalmente responder situações pertinentes de cunho educacional, como esta que está sendo analisada nesta pesquisa. Percebendo também que a tentativa de reverter situações construídas historicamente pode demorar anos de trabalho em conjunto às futuras gerações.

Nesta linha de pesquisa, o importante é ter esclarecidos os dados que analisam de que forma o contexto social das famílias dos discentes da Escola de Educação Especial pesquisada influencia no desempenho da participação no ambiente escolar. Se realmente é uma questão social que se relaciona com a falta ou baixo índice de participação ativa na Escola de Educação Especial estudada.

Diante dos fatos aferidos, tentar uma contribuição que possa ajudar na tentativa de reverter essa situação negativa para a escola, fator impeditivo na complementação da Gestão Democrática Participativa, um dos objetivos que a gestão escolar prioriza.

3 CONHECENDO UM POUCO DO CAMPO INVESTIGATIVO

3.1. Diagnóstico da escola de educação especial pesquisada

A escola de Educação Especial pesquisada está inserida em Três Passos/RS, no meio urbano. A organização das APAES se dá através de Conselhos, A APAE de Três Passos pertence ao 3º Conselho Regional das APAES, formado por 14 APAES da região e mantendo sua sede no município de Três de Maio/RS. Nesta organização existe uma hierarquia, no nível de Federação Nacional das APAES, com sede em Brasília; com a Federação Estadual, com sede em Porto Alegre. Concluindo, todas seguem o mesmo estatuto, que apresentou sua última atualização em 2015, abordando missão e objetivos em comum, seguindo a mesma estrutura organizacional.

As APAES são mantidas por uma diretoria, formada por 20 integrantes, os quais precisam obedecer alguns critérios para fazerem parte da mesma. Um deles é ser sócio contribuinte da APAE, por pelo menos 1 ano. A eleição de diretoria é aberta aos sócios contribuintes para formarem alguma chapa e aberta a votação aos funcionários também.

Já para o cargo de diretor (a) da escola, o mesmo ocorre através de indicação da diretoria da instituição, passando por aprovação de todos os membros, evitando a existência de vínculo parentesco com a diretoria para este cargo. Conforme o regimento escolar da escola pesquisada (2018, p. 14) no item 7.1 que

A direção da Escola é exercida por um diretor com Curso de Pedagogia e/ou de nível de Pós-graduação na área da Educação e/ou Gestão Escolar. Atendendo a especificidade da Escola de Educação Especial demandas e que o/a diretor(a) tenha Capacitação ou Especialização em Educação Especial e experiência em sala de aula, preferencialmente com educandos que apresentem deficiência. O(a) diretor(a) da escola é indicado(a) pela diretoria da Instituição mantenedora (APAE), tomando o cuidado de evitar vínculo de parentesco com o(a) presidente da mantenedora e o seu nome passa pela aprovação da Diretoria e Conselho de Administração.

Sendo pré-requisito para o cargo de direção, ter graduação ou pós-graduação na área da educação ou gestão escolar. A direção da escola tem o dever de articular e manter a organização da equipe de profissionais. A referida escola não possui

Conselho Escolar, um passo a ser dado para a concretude da gestão democrática nesta instituição.

No que se refere aos recursos financeiros a verba é oriunda dos municípios atendidos, que são pagos por valor aluno, conforme Censo Escolar, segundo Fundo Nacional do Desenvolvimento do Ensino Básico (FUNDEB). O recurso do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e o recurso da Nota Fiscal Gaúcha (NFG), que reverte pontuação de notas fiscais em valores trimestrais às organizações cadastradas. Conta também com o Plano Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), e demais recursos angariados em Projetos Sociais que são cadastrados em vários editais. Neste processo organizacional, compete ao diretor manter a flexibilidade e buscar a participação da equipe profissional, na tentativa de implantar a gestão participação democrática nas ações desenvolvidas na escola.

Dessa forma, a instituição possui poucos recursos para sua manutenção e para a compra de mobiliários e equipamentos. Originalmente paternalista, está invertendo este quadro, promovendo uma educação participativa, onde escola, família e comunidade, sejam agentes de transformação no processo educacional.

Diante de dados aferidos dos documentos da escola, a característica mais relevante dos discentes que buscam o atendimento em nossa escola é o desfavorecimento econômico e social, ou seja, são pequenos proprietários rurais, agregados, trabalhadores diaristas, aposentados, desempregados. Além disso, apresentam casos de desestruturação familiar e social ocasionada também por vícios como o alcoolismo e fumo, fatores estes, agravados pela falta de moradia e infraestrutura básica (água, luz e esgoto, por exemplo). Os alunos que frequentam a escola apresentam deficiência intelectual e/ou múltipla. O índice de evasão é baixo devido o acesso facilitado através de transporte escolar gratuito.

Com certos casos, existem problemas quanto ao preconceito por parte dos próprios pais e da comunidade local quanto à aceitação inicial da deficiência apresentada pelo filho, apresentando resistência pela busca de auxílio e acolhimento pelos profissionais habilitados. Os programas de atendimento são diversificados, levando em conta a demanda de alunos com deficiência intelectual e/ou múltipla deficiência.

Historicamente a preocupação das instituições à Educação Especial está no trabalho voltado ao resgate da cidadania. A instituição procura ofertar aos mesmos uma evolução global e, na constante busca pela idealização de propostas condizentes à realidade do meio em que vivem seus educandos, propõe-se a desmistificar frente aos olhos dos ditos normais de que nada é impossível. Um dos objetivos da escola é tornar o aluno especial mais independente possível, integrá-lo à comunidade e encaminhá-lo, se possível, para o mercado de trabalho e escola regular. Uma das maiores e melhores retornos que temos ao nosso investimento nesses alunos são as respostas/resultados que obtemos quando vivemos a alegria do ser especial transformando ações que por hora denominam-se simples, em momentos únicos por demonstração de superação e potencialidade deste ser.

Num olhar direcionado para o corpo docente da instituição, o qual é formado por 9 professores, conforme o regimento escolar (2018, p.15), no item 7.4, deve ter a seguinte formação profissional:

O corpo docente é constituído por professores devidamente habilitados com formação em magistério e/ou pedagogia, preferencialmente com capacitação ou especialização em Educação Especial e/ou cursos de atualização e experiência na área de atuação.

A metodologia do trabalho pedagógico dos professores está contextualizada com conteúdos relacionados à realidade local e social dos alunos, promovendo a aprendizagem e formação dos alunos.

Os currículos são organizados através de Plano Temáticos, Projetos ou Tema Geradores, numa abordagem que busca a construção do conhecimento, ressaltando que o convívio social já possibilita o desenvolvimento de muitas competências na pessoa com deficiência. Sendo que, a prática educativa com alunos especiais demanda muitas reflexões por parte dos educadores, e a acredita-se que a relação entre a teoria e prática, pode qualificar educação na Escola especial. (REGIMENTO ESCOLAR, 2018, p.10).

Esta organização se dá diante das condições de aprendizagem de cada aluno, respeitando sempre o tempo de cada um e promovendo principalmente atividades básicas, como cuidados pessoais, autonomia, relacionamento interpessoal entre outras formas de adaptação, o que para muitos parece simples, mas na escola de educação especial é um processo constante.

3.2 Análise dos dados quantitativos coletados

A partir de agora, inicia-se a análise quantitativa realizada nas fichas de matrícula dos discentes que estudam na escola, lembrando que são 120 famílias pesquisadas. Os elementos que foram considerados são: Escolaridade dos pais (Mãe e Pai); Quantas pessoas residem no ambiente familiar; Média de salário por pessoa e se a residência é rural ou urbana.

Considerei a coleta de dados das matrículas bem fidedigna, pois são documentos que comprovam a vida escolar do aluno e, dessa forma, foi possível aferir dados importantes para a pesquisa, adquirindo conhecimento acerca da situação familiar dos alunos na tentativa de responder a problematização do tema investigado.

A análise dessa pesquisa apresenta uma proposta dividida em 3 partes. A primeira se refere a apresentar os dados levantados de forma conjunta; Após estabelecer a relação entre esses dados e a participação da família na escola pesquisada; E para finalizar a relacionar a baixa escolaridade com o trabalho/emprego/remuneração/jornada de trabalho. Percebo que, para esta proposta de trabalho é necessário ter uma visão panorâmica da rotina da vida social das famílias investigadas. A intenção é manter a relação entre as evidências encontradas com vida social das famílias pesquisadas. Sendo que, geralmente, um dos pais mantém dedicação integral ao filho que apresenta deficiência intelectual, quando o mesmo não está em horário de aula na escola.

Na análise do primeiro dado, a escolaridade do pai e da mãe, constatou-se os seguintes dados:

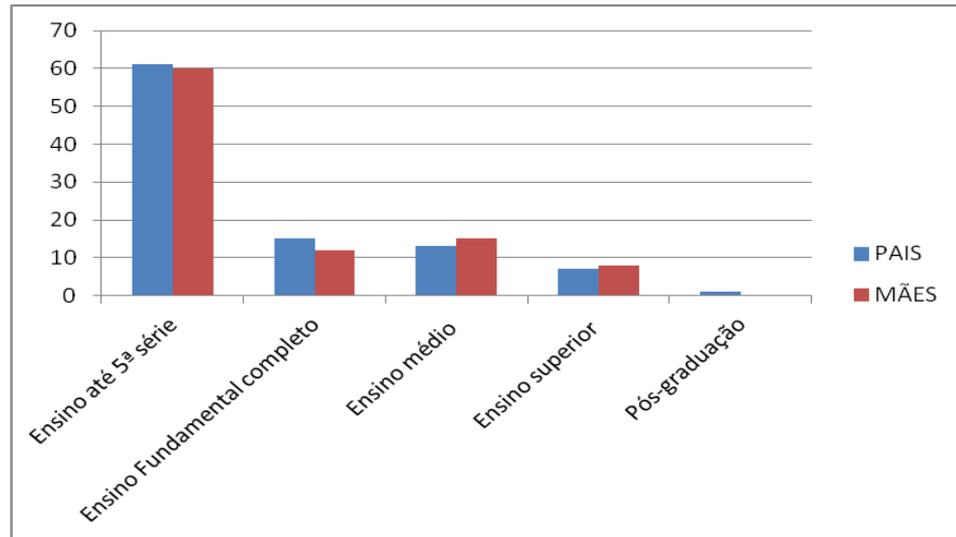


Gráfico 1: Escolaridade de pais e mães

Fonte: A autora

Considerando o fator escolaridade, existe motivo suficientemente considerável para explicar por comprovação documental que a maioria dos pais e mães possuem baixa escolaridade, logo, um nível de conhecimento que pode comprometer o entendimento e a compreensão da importância da participação da família na escola e o que isso significa para seu filho, assim como para a gestão escolar democrática e participativa.

A influência do fator escolaridade é preocupante e implica num ponto negativo para a prática da gestão participativa educacional na escola. Visto que o grau de instrução em nível de ensino fundamental pode comprometer o entendimento das ações e deveres que a escola propõe ou proporciona, assim como os deveres da família com a escola e também no auxílio ao filho. Casos assim ocorrem com frequência na escola que está sendo analisada. Pois, desde um simples bilhete enviado na agenda do aluno, não se tem o devido retorno e muito menos a compreensão do conteúdo do mesmo, comprometendo a eficiência do trabalho desenvolvido pelos professores, coordenação escolar e direção.

Nesse sentido a sugestão é que a escola busque algum integrante da família, seja um irmão, um tio (a) com discernimento suficiente e que passe a fazer parte deste grupo familiar, de forma mais presente, auxiliando assim nestas questões de organização e tomada de decisões que necessitam apoio da família no âmbito escolar.

A segunda análise investigou a quantidade de pessoas que residem no ambiente familiar, tivemos os seguintes dados:

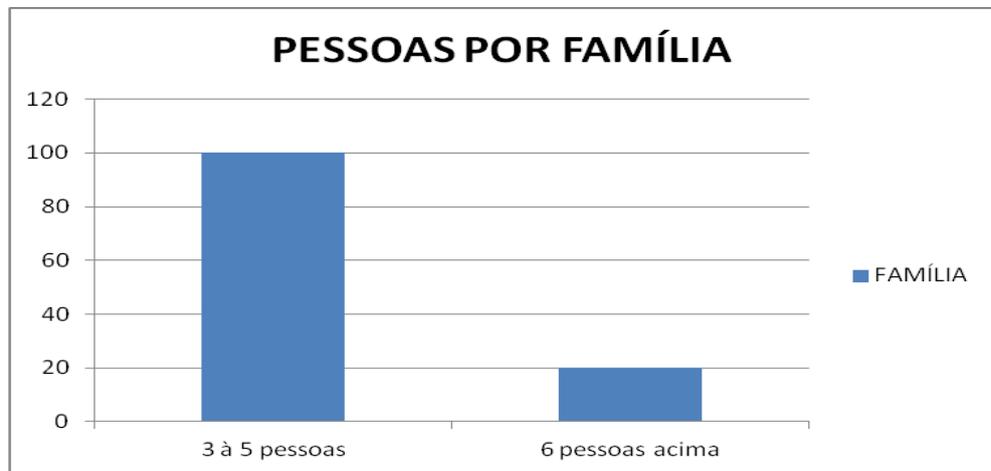


Gráfico 2: Quantidade de integrantes na família
Fonte: A autora

A quantidade de membros do grupo familiar pode comprometer o equilíbrio e a qualidade de vida dos mesmos, visto que a renda familiar deixa a desejar para manter a dignidade e sobrevivência dos mesmos.

Percebe-se que em sua maioria, apenas um integrante da família está empregado, trabalha e possui renda. Compreende-se esta situação como necessidade de acompanhamento por parte de um dos pais junto à vida diária do filho especial, com deficiência intelectual diagnosticada.

Outro fator pesquisado foi a renda familiar, as informações obtidas são as seguintes:

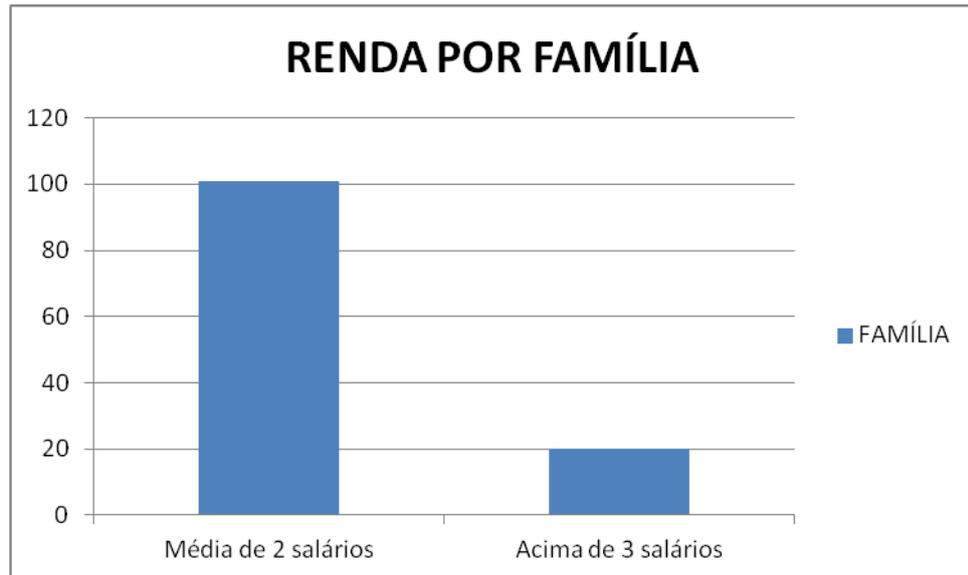


Gráfico 3: Renda das famílias
Fonte: A autora

Com base nos dois últimos dados analisados, a quantidade de pessoas por família e o fator renda familiar, comprovam que, com apenas dois salários, tendo que manter um grupo familiar constituído por até 5 integrantes, fica visível as condições de vulnerabilidade social. Esses indicativos correspondem há um grupo familiar significativo, mantendo assim um índice de famílias de baixa renda, podendo vir a comprometer a economia familiar, estando expostos os mesmos à vulnerabilidade social.

Para finalizar a pesquisa documental buscou relacionar o fator localização, uma investigação geográfica de residência das famílias, com intuito de identificar esse item como fator ou não da baixa participação da família nas atividades da escola. Com os dados coletados temos o seguinte gráfico:

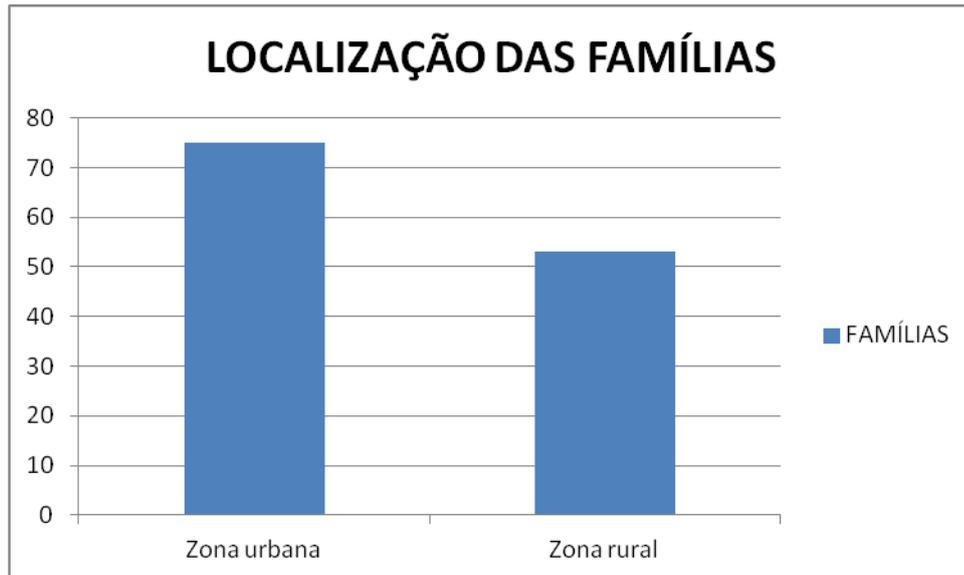


Gráfico 4: localização das famílias
Fonte: A autora

Os dados demonstram que a localização não seria fator impeditivo para o acompanhamento das famílias junto à escola. Mas, caso fosse, teríamos argumentos de que é direito de todo aluno, o auxílio ao transporte escolar, estando em idade escolar. Podemos desconsiderar, de certa forma, esta suspeita como um dos fatores impeditivos de maior participação da família na escola.

Ao finalizar a parte quantitativa da análise podemos concluir que foi um trabalho bastante exaustivo, mas necessária e relevante para essa pesquisa. Os resultados aqui apresentados são fidedignos com às matrículas analisadas, visto que a análise documental é minuciosa e relata informações concretas, demonstrando muita exatidão e clareza nos resultados aferidos.

Os dados coletados na investigação quantitativa estão apresentados de forma bem elaborada nos gráficos criados para ilustrar cada levantamento feito. Os dados são significativos e demonstram uma baixa escolaridade da família; número elevado de integrantes por grupo familiar, entre 3 a 5 pessoas por família e uma média salarial de até 2 salários mínimos por família.

3.3 Análise dos dados qualitativos: o questionário

Nesse segundo momento de investigação, partimos para a análise dos dados obtidos através do questionário entregue à gestora da instituição pesquisada.

Na primeira questão, pedia sobre a participação da família na escola e a sujeita pesquisada esclarece que:

“Sim. Considero a participação da família na escola de suma importância. A escola tem o dever de chamar, de buscar esta participação ao mesmo tempo em que deve estar de portas abertas, ser receptiva, aconchegando-os. Esta participação reflete na vida escolar do educando”.

A gestora confirma informações que vem ao encontro do conceito da gestão democrática aferidas por Lück (2009),

Escola democrática é aquela em que os seus participantes estão coletivamente organizados e comprometidos com a promoção de educação de qualidade para todos. (LÜCK, 2009, p. 69).

A estratégia organizacional da escola organiza e chama a comunidade escolar, família, para ser participativa na vida escolar do aluno, exercendo o papel de cidadania com compromisso pela educação.

Seguindo o questionário, tem-se a próxima pergunta se as famílias têm espaço para se expressarem e quando e como isso acontece. A gestora respondeu que:

“Sim. A família está sempre convidada a estar na escola para estar a par, ciente da vida escolar do seu filho. Além disso, temos o dia da família e reuniões de pais, duas durante o ano, sendo uma por semestre”.

A equipe escolar demonstra-se prestativa e disponível às famílias sempre que necessário e solicitada. Porém, a devolutiva da família é sempre muito tímida e, poucas são as participações. Pode-se atribuir a falta de conhecimento das famílias para argumentar e questionar sua posição pessoal para contribuir com o grande grupo.

Estar ciente da vida escolar do filho, não dá respaldo suficiente para compreensão de gestão democrática, pois a família até pode perceber sua falha na vida ativa do filho na escola, mas se a ação participativa não ocorrer efetivamente, a gestão democrática participativa não acontece de fato.

Na terceira questão, questionava se a escola realiza palestras e encontros de família no ambiente escolar. A gestora respondeu que:

“Sempre que possível. Já foi realizado palestras de assuntos pertinentes relacionados à escola. Encontro das famílias é oportunizado em dia das famílias e reuniões de pais. Também temos na última quinta-feira de cada mês, no turno da tarde, o clube de mães, espaço para as mães dos alunos participarem de várias atividades, onde as mesmas opinam na elaboração do cronograma”.

A oportunidade é dada a todas as famílias, infelizmente são poucas que se fazem presente nos eventos oferecidos pela escola. E geralmente são sempre as mesmas famílias que participam, numa certa forma de resistência para se comprometer e contribuir com a educação dos filhos nas escolas.

Em relação à questão quatro, que perguntava se é oportunizado a participação de pais em associações, conselhos escolares e outros segmentos. E se acontece como ocorre essa participação. A resposta da gestora foi:

“Os pais têm oportunidade sempre de se fazerem presentes nos espaços escolares, por vezes, de acompanhar os filhos em alguma atividade fora da escola. Ex: Passeio de estudos, cinema, apresentação artística, oficina de taekowdoo, etc. Nossa escola é especial e no seu currículo é ofertado muitas atividades diversificadas, buscando contemplar todas as necessidades”.

Nas palavras da gestora, as famílias são convidadas a participar em muitos eventos, atividades no ambiente escolar, porém não possui um conselho escolar devido à organização e estrutura organizacional que segue junto as APAES. Diante desta questão percebe-se que o processo deve ser repensado e estudado para dar prosseguimento para a Gestão Democrática Participativa na sua totalidade. Embora a Diretoria da APAE, a mantenedora, contemple na sua estrutura a representação de dois pais de alunos da escola na sua composição.

Na questão cinco que se referia à situação social das famílias terem ou não influência na participação na escola, à resposta foi:

“Acredito que sim. Mas também acredito que às vezes isso é uma desculpa. Hoje, as famílias estão muito bem amparadas em várias áreas nos municípios que atendemos. Ex: Tem reuniões de pais, neste dia não tem aula, mas os municípios disponibilizam o transporte para trazer os pais. Muitos faltam apesar de não ter vínculo empregatício ou algum problema além, como de saúde. Os pais devem ter mais responsabilidades pelos seus filhos, ter um olhar junto á escola do seu filho. Estar presente e caminhar junto sempre. Isso vai refletir na sua vida adulta e para o resto da vida”.

Referente à esta questão, seria interessante uma reflexão da forma de participação que está sendo abordada pela equipe escolar e diretiva da escola junto à comunidade escolar. Uma avaliação desse processo, no sentido de não ter alcançado ainda um público satisfatório para uma Gestão Democrática Participativa.

Um ponto importante para trabalhar é a dificuldade que as pessoas encontram em aceitar mudanças, a resistência a um novo sistema parece sempre irreduzível. Paro (2006) cita que:

A participação democrática na escola pública sofre também os efeitos dos condicionantes ideológicos aí presentes. Por condicionantes ideológicos imediatos da participação estamos entendendo todas as concepções e crenças sedimentadas historicamente na personalidade de cada pessoa e que movem suas práticas e comportamentos no relacionamento com os outros. Assim, se estamos interessados na participação da comunidade na escola, é preciso levar em conta a dimensão em que o modo de pensar e agir das pessoas que aí atuam facilita/incentiva ou dificulta/impede a participação dos usuários. Para isso, é importante que se considere tanto a visão da escola a respeito da comunidade quanto sua postura diante da própria participação popular. (PARO, 2006, p. 47).

A quebra de paradigmas também pode ocorrer no ambiente escolar, pela equipe profissional, visto que mudanças são ações que remetem atenção e descentralização de poder, situações que precisam ser trabalhadas em ambos os espaços e segmentos, seja na comunidade escolar, seja por parte da equipe diretiva. Portanto, é imprescindível que ambos estejam conscientes da importância da mudança direcionada para o crescimento da educação. É necessário que a equipe diretiva mantenha um clima de confiança e reciprocidade para a melhoria do ambiente colaborativo.

Na última questão, consistia em considerar ativa ou não a participação da família na escola e como poderíamos resolver essa situação. Teve-se como resposta:

“Eu diria que são sempre os mesmos pais que estão presentes, alguns raramente e outros nunca. Cada caso com sua particularidade. Penso que não podemos desistir ou deixar de convidá-los, pois podemos nos surpreender e isto já aconteceu. A família é parte fundamental na escola, é uma peça do quebra-cabeça que faz a diferença em resultados dentro da sala de aula e em todo o contexto.

O processo de participação é lento, a participação existe de maneira passiva, portanto, se faz importante ter uma organização e direcionamento das ações que podem ser desempenhadas ali, visto que as famílias podem se sentir perdidas num primeiro momento, o que dificultaria ainda mais a participação ativa dos membros da equipe de gestão. Para Lück (2009, p.71-72), conceitua que:

Quem participa se prepara e se organiza. A participação inerente à gestão democrática pressupõe que haja a necessária preparação e organização que dêem efetividade às suas ações. De nada adiantam as participações orientadas por objetivos pessoais, e de pouco adiantam as participações desorganizadas e mal informadas.

A participação da família precisa ser fundamentada, planejada, não exercendo apenas função figurativa, pois existe toda uma preparação, envolvimento e comprometimento para tomar decisões compartilhadas. Visto que o tema em questão é de suma importância, o futuro para o crescimento da educação. Neste sentido, cabe ao diretor fazer a articulação de mediar essas ações. Uma boa orientação para capacitar habilidades e alcançar resultados comprometidos na coletividade, como prioridade o ensino de qualidade.

Através das respostas obtidas no questionário junto à gestora da Escola de educação Especial fica evidenciada sua preocupação em envolver toda a comunidade escolar nas ações e atividades desenvolvidas na escola. O objetivo é que a família e a escola compartilhem da mesma responsabilidade, alcançando juntos bons resultados para o crescimento educacional do sistema de ensino e a aprendizagem dos alunos.

A participação constitui uma forma significativa de, ao promover maior aproximação entre os membros da escola, reduzir desigualdades entre eles. Portanto, a participação está centrada na busca de formas mais democráticas de promover a gestão de uma unidade social. As oportunidades de participação se justificam e se explicam, em decorrência, como uma íntima interação entre direitos e deveres, marcados pela responsabilidade social e valores compartilhados e o esforço conjunto para a realização de objetivos educacionais. (LÜCK, 2009, p. 71).

O processo Democrático está progredindo e muito se percebe na forma de dirigir e articular a equipe escolar. A preocupação é de que se mantenha um exercício de liderança compartilhada, chegando à resultados obtidos por consenso,

e oportunizando a participação e posicionamento de ideias a todos os membros da comunidade escolar.

Sendo seu primeiro ano de gestora, a direção busca se desafiar a estar mais presente em todos os setores do educandário, priorizando o diálogo com a equipe de profissionais e construindo a união do grupo, numa expectativa de juntos conseguirem trazer mais famílias atuantes na escola. A integração precisa ocorrer de dentro para fora, primeiramente no grupo de profissionais da escola e após ser disseminada para além da escola, em busca das famílias que têm seus filhos matriculados na instituição, mobilizando e auxiliando a todos nos seus compromissos e deveres como parte deste espaço escolar e responsáveis pelo crescimento educacional dos filhos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste trabalho de conclusão de curso foi pensado e elaborado para dar visibilidade à importância da participação da família na escola de educação especial, assim como aprimorar o conhecimento referente à gestão participativa democrática na escola em foco, sem a intenção de criticar os envolvidos nesta ação, e/ou instituição, mas de contribuir com a questão.

O trabalho apresentado teve o intuito de analisar e compreender em que medida a situação social da família dos discentes da Escola de Educação Especial de Três Passos/RS se relaciona com a falta ou baixa participação ativa na escola. Respondendo esta situação com os dados analisados, através de documentos e questionário à gestora da escola investigada, comprova-se que há baixa escolaridade dos pais, assim como uma situação social desfavorável devido a grupos familiares constituídos por um número expressivo de pessoas que vivem com um salário desfavorável para manter uma qualidade de vida apropriada.

A realização deste trabalho gerou muito aprendizado, pesquisa, descobertas, conceitos novos, reflexões, desafios e muitas preocupações, pois o referido tema está em alta nos debates, devido à sua relevância na sociedade atual, na tentativa de incorporar definitivamente a gestão democrática participativa nos estabelecimentos de ensino.

Desse modo, houve indícios comprovando que a situação social das famílias dos discentes da Escola de educação Especial influencia diretamente na baixa participação ativa das famílias na escola, pois a cultura organizacional é composta por fatores sociais, culturais e psicológicos que mantém forte influência nas ações e comportamentos dos grupos e pessoas.

Diante da pesquisa realizada, entre elas a análise documental e o questionário, muitos aspectos foram revelados, sendo possível diagnosticar problemas agravantes, como o baixo índice de escolaridade das famílias que pode comprometer às práticas de ações participativas dos mesmos na escola, visto que as famílias não percebem a educação dos filhos como principal prioridade. A falta de conhecimento, a resistência a mudanças de paradigmas pré-estabelecidos, que

fragilizam e provocam desinteresse nas famílias conceituam um quadro desfavorável na concretude do sistema de gestão democrática participativa na escola investigada.

Nesta investigação foi possível verificar que existem meios de controle e correção destas ações que já estão sendo aplicados, como a abordagem da família na primeira avaliação realizada com a equipe técnica, através de uma investigação psicológica e social do grupo familiar. A implantação do PEI como processo educacional individualizado por aluno, uma ação que é direcionada às prioridades específicas diagnosticada de cada aluno, as quais visam aumentar o índice de participação das famílias na escola. Todo o processo ocorre de forma coletiva no grupo, com intuito de colaborar para o crescimento educacional dos alunos.

Nessas condições de implementação da gestão democrática participativa, a referida escola apresenta um quadro de profissionais que mantém o primeiro contato com a família, assim que o aluno ingressa na escola. Então é feita uma avaliação familiar ou anamnese já no primeiro momento com a família, buscando as informações necessárias para investigar este grupo familiar. Diante da situação encontrada, a família recebe acompanhamento psicológico e assistencial, conforme a necessidade. Devido à fragilidade que se encontram, o acompanhamento psicológico pode amenizar problemas emocionais, devido à família especial que ali, se formou. Já a assistência social, se incumbem de dar suporte e encaminhamento às garantias de direitos que a família necessitar.

Essas ações fazem a diferença na vida familiar e no elo para fortalecer os vínculos entre família e escola. A escola ampara e busca meios de acolher essa família em seu meio. A evolução do aluno é observada e acompanhada pelos profissionais, que se encarregam de trabalhar juntamente com a família, priorizando casos que demandam mais assessoramento.

A escola de educação especial integra um grupo diferenciado, devido à rotina adaptada às necessidades que seus alunos apresentam diante de um quadro de deficiência intelectual diagnosticada. Portanto, os alunos e famílias que ali se encontram necessitam deste acolhimento e acompanhamento. Desta forma, a equipe escolar vem batalhando e inserindo aos poucos a gestão democrática participativa, quebrando paradigmas enraizados e promovendo mudanças na

organização e funcionamento do espaço escolar. Tentando dessa forma inserir ao máximo a movimentação e participação da família no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 01 maio 2018.

BRASIL . **Lei nº 9.394**, 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394>. Acesso em: 01 de maio 2018.

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO ONLINE. 2012. Disponível em:
<<http://www.dicionarioetimologico.com.br/>>. Acesso em: 01 maio 2018.

ESTATUTO SOCIAL DA APAE. Escola de Educação Especial São Francisco de Assis. Três Passos, junho de 2015.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29.

KINGSLEY, Emily Perl. **Bem-Vindo à Holanda**. 1987. Disponível em:
<<http://www.celsoantunes.com.br/bem-vindo-a-holanda-fabula-escrita-por-emily-pearl-kingsley-em-1987/>>. Acesso em: 13 set 2018.

LIBÂNEO, JOSÉ. CARLOS; OLIVEIRA, JOÃO. FERREIRA. de; TOSCHI, MIRZA. SEABRA. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 11ª ed. Petrópolis, RJ. Editora, Vozes, 2010.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NASCIMENTO, Priscila X. S.; MARQUES, Luciana Rosa. As interfaces da participação da família na gestão escolar.: **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Vol. 28, n. 1, p. 68 – 85, jan./abr. 2017. Disponível em<<http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/36143>>. Acesso em: 25 set. 2018.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3. ed. São Paulo, Editora: Afiliada. 2006.

PRADO, C.G. **Psicologia da Educação III**. Coleção Pedagogia a Distância UFU/UAB. Uberlândia-MG: Universidade Federal de Uberlândia, Universidade

Aberta do Brasil, 2011. 84p. Disponível em:
<https://ead08.proj.ufsm.br/moodle2_UAB/pluginfile.php/341947/mod_resource/content/1/wallon_texto_base.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2018.

REGIMENTO ESCOLAR DA APAE. Escola de Educação Especial São Francisco de Assis. Três Passos, junho de 2018.

UAB/UFSM. **UNIDADE B 1: Howard Gardner e a Teoria das Inteligências Múltiplas.** Apostila de Desenvolvimento Humano em Diferentes Abordagens do curso de Especialização em Gestão Educacional. Disponível em:
<https://ead08.proj.ufsm.br/moodle2_UAB/mod/assign/view.php?id=201887>.
Acesso em: 19 ago 2018.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Classes subalternas e assistência social.** 7.ed. São Paulo : Cortez, 2009.

APÊNDICE A - Instrumento de Coleta de dados.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL
QUESTIONÁRIO**

Eu Diana da Rosa, estou realizando uma pesquisa para o meu trabalho de conclusão de curso de especialização em gestão educacional, intitulado: “A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA”, orientada pela Ms. Micheli Daiani Hennicka.

Peço que responda esse questionário, relatando com suas palavras a todas as seguintes perguntas, enviando as respostas por escrito.

O OBJETIVO GERAL DA PESQUISA: Analisar de que forma o contexto social das famílias dos discentes da Escola de Educação Especial influencia no desempenho da participação no ambiente escolar.

Dados de Identificação:

Nome fictício:

Tempo de atuação:

Formação:

Questões:

1. Você considera importante a participação da família na sua escola? Por quê?
2. A escola oportuniza espaço para as famílias se expressarem? Quando e como isso acontece?
3. A escola realiza palestras e encontros de família no ambiente escolar?
4. É oportunizado a participação de pais em associações, conselhos escolares e outros segmentos? Se sim, essa participação se dá de forma espontânea?
5. Você acredita que a situação social das famílias tem influência na participação delas na escola?
6. De forma geral, você considera ativa a participação da família na escola? Senão como poderíamos resolver essa situação?

APÊNDICE B - Termo de consentimento para publicação.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL
TERMO DE CONSENTIMENTO PARA PUBLICAÇÃO**

Este termo refere-se a monografia intitulada: “**A Importância da Participação da Família na Escola**”. Desenvolvido no Programa de Pós-graduação – Especialização em Gestão Educacional de autoria de Diana da Rosa, sob a orientação de Ms. Micheli Daiani Hennicka.

A presente pesquisa tem como objetivo: Analisar de que forma o contexto social das famílias dos discentes da Escola de Educação Especial influencia no desempenho da participação no ambiente escolar.

Os resultados desta monografia serão divulgados na íntegra ou em partes, por meio de publicação impressa ou *online*, com fins acadêmicos e culturais. Nesse sentido, são utilizados fragmentos das respostas do questionário.

Questionário realizado no dia 15/10/18.

Eu, _____, abaixo assinado, entrevistado para a monografia “**A Importância da Participação da Família na Escola**”, autorizo a publicação do texto citado, e concordo que meu nome fictício seja mencionado.

Nome do entrevistado

Três Passos, 15 de outubro de 2018.